Resumo:

Na Quaresma, somos convidados a entrar no deserto, espiritualmente falando, saindo da rumorosa confusão diária feita de palavras vazias para escutar outra Palavra, a palavra de Deus, que como um murmúrio suave nos acaricia o coração. **O deserto é o lugar da Palavra**, com letra maiúscula. A Quaresma é o tempo propício para apagar a televisão e abrir a Bíblia, o tempo para desligar o telemóvel e conectar-se ao Evangelho, o tempo para renunciar a críticas e murmurações e dialogar intimamente com o Senhor. Como de pão, e mais que de pão, temos necessidade da Palavra de Deus, precisamos de falar com Deus, precisamos de rezar.

Espiritualmente falando, **o deserto é também o lugar do essencial**. Quantas coisas inúteis à nossa volta! Como nos faria bem libertar-nos de tantas realidades supérfluas para mais facilmente identificarmos aquilo que conta. Disto mesmo nos dá exemplo Jesus, com o seu jejum de quarenta dias. Jejuar é saber renunciar às coisas vãs, ao supérfluo, para nos podermos concentrar no essencial; é procurar a beleza duma vida simples.

Por fim, o deserto, espiritualmente falando, **é o lugar da solidão**, mas aqui não pensemos tanto numa solidão procurada, desejada, como sobretudo na solidão forçada, na solidão sofrida por tantas pessoas marginalizadas e sós: elas são o deserto que espera pela nossa caridade para florir. Sigamos Jesus até esses desertos: com Ele os nossos desertos florirão. Entremos nesses desertos com Jesus, e saborearemos a Páscoa, a força do amor de Deus que renova a vida. Todos aqui renascemos.

…………………….

Iniciamos hoje o caminho quaresmal, caminho de quarenta dias para a Páscoa, para o coração do ano litúrgico e da fé.

É um caminho que segue o de Jesus, que nos inícios do seu ministério se retirou durante quarenta dias em oração e jejum, tentado pelo diabo, no deserto. É precisamente do significado espiritual do deserto que gostaria de falar-vos hoje.

1. **O deserto, lugar do silêncio: renunciar às palavras inúteis para escutar a Palavra**

Imaginemos estar num deserto: A primeira sensação seria a de nos encontrarmos envolvidos por **um grande silêncio**: nenhum rumor, à exceção do vento e da nossa respiração. Pois bem, o deserto é o lugar do afastamento da balbúrdia que nos rodeia.

O deserto é ausência de palavras para dar espaço a uma outra Palavra, a Palavra de Deus, que como brisa ligeira nos acaricia o coração. O deserto é o lugar da Palavra, com maiúscula.

Na Bíblia, com efeito, o Senhor gosta de falar-nos no deserto. No deserto entrega a Moisés as “dez palavras”, os dez mandamentos. E quando o povo se afasta dele, tornando-se como uma esposa infiel, Deus diz: «Eis que a conduzirei ao deserto e falarei ao seu coração. Ali me responderá, como nos dias da sua juventude» (…).

No deserto reencontramos a intimidade com Deus, o amor do Senhor. Jesus gostava de retirar-se diariamente para lugares desertos para orar. Ensinou-nos como procurar o Pai, que nos fala no silêncio.

A Quaresma é o tempo propício para dar espaço à Palavra de Deus. É o tempo para apagar a televisão e abrir a Bíblia. É o tempo para nos desprendermos do telemóvel e ligarmo-nos ao Evangelho.

É o tempo para renunciar a palavras inúteis, tagarelice, boatos, mexericos, e dizer “Tu” ao Senhor. É o tempo para dedicar-se a uma sã ecologia do coração. Fazer uma limpeza. Vivemos num ambiente envenenado por demasiada violência verbal, por muitas palavras ofensivas e nocivas, que a internet amplifica (…).

Estamos submersos em palavras vazias, de publicidade, de mensagens enganadoras. Estamos habituados a ouvir de tudo sobre todos, e arriscamo-nos a deslizar para uma mundanidade que atrofia o coração.

É-nos difícil distinguir a voz do Senhor que nos fala, a voz da consciência, do bem. Jesus, chamando-nos ao deserto, convida-nos a prestar atenção àquilo que conta.

Ao diabo que o tentava, responde: «Não só de pão viverá o homem, mas de cada palavra que sai da boca de Deus». Como o pão, mais do que o pão, é-nos precisa a Palavra de Deus, precisamos de falar com Deus: precisamos de orar. Porque só diante de Deus vêm à luz as inclinações do coração e caem as duplicidades da alma.

Eis o deserto, lugar de vida, não de morte, porque dialogar no silêncio com o Senhor volta a dar-nos vida.

1. **O deserto é o lugar do essencial: renunciar ao supérfluo, para descobrir o rosto de quem está ao nosso lado.**

Experimentemos de novo pensar num deserto. **O deserto é o lugar do essencial**, como já foi dito. Olhemos para as nossas vidas: quantas coisas inúteis nos rodeiam. Seguimos mil coisas que parecem necessárias, e na realidade não o são. Quanto nos faria bem libertarmo-nos de tantas realidades supérfluas, para redescobrir aquilo que conta, para reencontrar os rostos de quem está ao nosso lado. Também sobre isto Jesus dá-nos o exemplo, jejuando. Jejuar é saber renunciar às coisas vãs, ao supérfluo, para ir ao essencial. (…) É procurar a beleza de uma vida mais simples.

1. **O deserto, por fim, é o lugar da solidão, para nos tornar próximos dos sós**

Também hoje, próximo de nós, há muitos desertos. (…) São as pessoas sós e abandonadas. Quantos pobres e idosos estão perto de nós e vivem no silêncio, sem fazer clamor, marginalizados e descartados. Falar deles não dá audiências. Mas o deserto conduz-nos a eles, a quantos, mandados calar, pedem em silêncio a nossa ajuda. (…) O caminho no deserto quaresmal é um caminho de caridade para quem está mais fraco.

**Finalidade: fazer reflorir o deserto da nossa vida**

Oração, jejum, obras de misericórdia: eis o caminho no deserto quaresmal. Queridos irmãos e irmãs, com a voz do profeta Isaías, Deus fez esta promessa: «*Eis que Eu faço uma coisa nova, abrirei no deserto um caminho*». No deserto abre-se o caminho que nos conduz da morte à vida.

Entremos no deserto com Jesus, dele sairemos saboreando a Páscoa, o poder do amor de Deus que renova a vida.

Acontecerá a nós como naqueles desertos que na primavera florescem, fazendo germinar inesperadamente, “do nada”, rebentos e plantas. Coragem, sigamos Jesus no deserto: com Ele, os nossos desertos florirão.

Papa Francisco
Audiência geral, 26.2.2020, Vaticano
Fonte: [Sala de Imprensa da Santa Sé](http://w2.vatican.va/content/francesco/it/events/event.dir.html/content/vaticanevents/it/2020/2/26/udienzagenerale.html)
Trad.: Rui Jorge Martins
Imagem: phototrip/Bigstock.com
Publicado em 26.02.2020